

# Mudanças de concepções docentes em um mestrado em educação profissional e tecnológica ofertado em rede nacional

Changes of teachers' conceptions in a master's in professional and technological education offered in national network

Rony C. O. FREITAS<sup>1</sup>

## Resumo

A necessidade de formação do seu próprio corpo de servidores, bem como o atendimento à sociedade em geral, levou algumas instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica a implantarem o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado em rede nacional. As características do mestrado exigiram a constituição de um corpo docente multidisciplinar. Embora positivo, isso tem demandado ações a fim de possibilitar maior aproximação desse grupo das bases que sustentam teoricamente uma Educação Profissional que tem por pressuposto a formação humana integral. Neste texto, relato alguns resultados dessas ações na mudança de concepções de professores em dois anos de funcionamento do programa.

**Palavras-chave:** ProfEPT. Formação Humana Integral. Concepções de Professores.

## Abstract:

The need formation of its workers and other society people was the motivation of some institutions of Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education to implement the Master's in Professional and Technological Education - ProfEPT, offered in national network. The characteristics of the master's degree has required the constitution of a multidisciplinary faculty. Although positive, this has required actions to enable this group to be closer to the foundations that theoretically underpin a Vocational Education that is based on integral human formation. In this text I report some results of these actions to change teachers' conceptions in two years of the program's operation.

**Keywords:** ProfEPT. Integral Human Formation. Teachers' Conceptions.

---

1 Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professor titular no Instituto Federal do Espírito Santo. E-mail: freitasrco@icloud.com.

## Introdução

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica tem uma história centenária, porém experimentou seu maior crescimento e espalhamento pelo território brasileiro, com uma positiva interiorização da oferta, principalmente no período de 2002 a 2016. Tida com um modelo bem-sucedido de educação e tendo em vista a necessidade de formação profissional no Brasil, essa ação teve como premissa básica levar para uma grande diversidade de localidades educação de qualidade, principalmente com a oferta de educação profissional integrada ao ensino médio.

No entanto, a construção e o fortalecimento de uma identidade de Educação Profissional não se constituíram na mesma velocidade que essa expansão. Alguns desafios têm sido postos na busca pela construção dessa identidade, entre eles a necessidade de consolidação da expansão e de alinhamentos pedagógicos e conceituais.

A Rede Federal é notadamente composta de profissionais com boa formação inicial, sendo que a maior parte tem formação em nível de pós-graduação, embora ainda se admita a necessidade de formações específicas com foco em bases conceituais da Educação Profissional. Araújo (2008), por exemplo, afirma que muitos professores da Educação Profissional não se reconhecem como docentes, mas como técnicos (engenheiros, biólogos, químicos etc.), o que evidencia uma resistência aos apelos por uma ação fundada nas contribuições da pedagogia. O autor ainda cita a dificuldade de trabalho na perspectiva do ensino integrado, em razão do pouco entendimento desse princípio pedagógico, parte da falta de experiências concretas que possam servir de exemplos e da tradição cultural disciplinar em que foram formados.

Para superar esses e outros vários desafios que envolvem o profissional da Educação Profissional, há de se pensar em propostas de formação que possam agregar uma diversidade de ações que garantam espaços de debates em torno dos diversos conhecimentos necessários para as múltiplas práticas que ocorrem em variados espaços, sejam eles formais ou não formais. Adaptando de Shulman (2005), levantamos a importância de, para além dos conhecimentos específicos de cada formação, se conhecer os fundamentos filosóficos e históricos da Educação Profissional, as relações especiais entre o contexto de ação, pedagógica ou não, e a sua formação profissional, bem como os currículos envolvidos. Além disso, é importante considerar a perspectiva interdisciplinar envolvida no contexto da Educação Profissional e a necessidade de rediscussão de propostas metodológicas utilizadas.

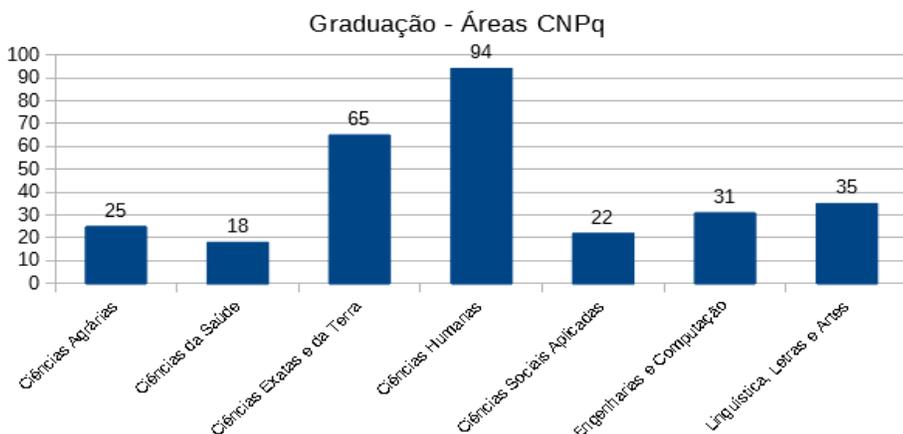
A complexidade desse quadro leva à necessidade de um olhar para dentro das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O crescimento da rede faz com que estratégias devam ser fomentadas para que haja um maior aprofundamento de teorias e práticas necessárias para a atuação no campo da Educação Profissional. Se, por um lado,

há na rede uma grande presença de bacharéis nos diversos ambientes da Educação Profissional, sem conhecimentos pedagógicos necessários para uma atuação que possa contribuir de forma mais efetiva com a formação dos estudantes, por outro, há a presença de profissionais oriundos de cursos de licenciaturas que têm pouco conhecimento do mundo do trabalho. Estabelecer esse diálogo é fundamental para que tenhamos um processo educacional que realmente consiga promover uma formação em sentido amplo, que possa sim contribuir para o fortalecimento dos diversos ambientes de trabalho, mas que acima de tudo consiga ajudar na formação integral dos estudantes.

Essa necessidade de formação do seu próprio corpo de servidores, bem como do atendimento à sociedade em geral, levou à formulação da proposta e implantação do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)<sup>2</sup>, ofertado por 40 instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que tem como premissa básica a necessária articulação de conhecimentos relativos ao mundo do trabalho e aos diversos conhecimentos científicos que compõem a área de ensino.

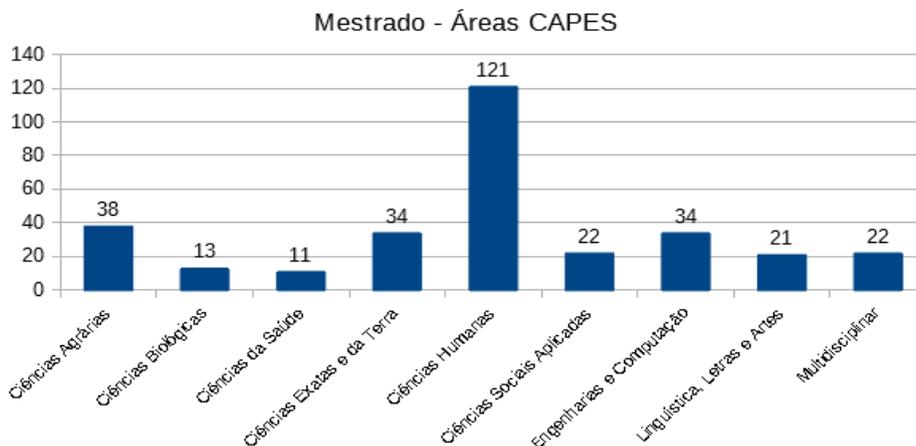
A compreensão de que as diversas práticas de ensino inseridas na Educação Profissional envolvem docentes com formações diversas levou à constituição de um corpo docente para o mestrado com características multidisciplinares, como pode ser visto nos gráficos a seguir, oriundos de um levantamento feito com 290 docentes permanentes, pertencentes a 40 Instituições Associadas ao programa:

**Gráfico 1 – Área de Formação (CNPq) do corpo docente do ProfEPT em nível de graduação**

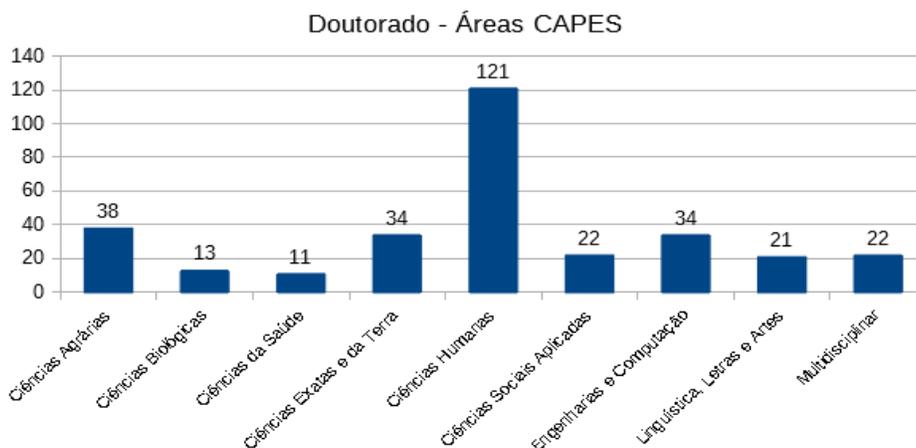


Fonte: Acervo do ProfEPT.

2 Maiores informações sobre o programa podem ser obtidas em: <profepit.ifes.edu.br>.

**Gráfico 2 – Área de Formação (CAPES) do corpo docente do ProfEPT em nível de mestrado**

Fonte: Acervo do ProfEPT.

**Gráfico 3 – Área de Formação (CAPES) do corpo docente do ProfEPT em nível de doutorado**

Fonte: Acervo do ProfEPT.

Se tal característica, por um lado, é altamente positiva para a produção de conhecimentos para a área, também é, por outro, um desafio no que tange à necessidade de se ter um alinhamento conceitual, principalmente no que diz respeito às concepções do programa, que traz em seus fundamentos o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Para tentar superar tal barreira, o ProfEPT tem estruturado um programa de formação

continuada de seu corpo docente, com encontros presenciais que ocorrem nos Seminários de Alinhamento Conceitual, uma vez por semestre, em espaços de formação a distância com uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem e em subgrupos de trabalho.

Além disso, há indícios de que, além das ações citadas no parágrafo anterior, o desenvolvimento das pesquisas, participações em bancas de qualificação e defesa de dissertações, o envolvimento na produção de recursos educacionais vinculados às pesquisas, participações em eventos, a necessidade de estudos individuais para melhor preparação para orientações, entre outros, têm possibilitado ao corpo docente permanente do programa um crescimento em relação a uma melhor compreensão do que sustenta teoricamente tanto a Educação Profissional, numa perspectiva omnilateral, quanto práticas de ensino numa perspectiva centrada nos estudantes. São essas algumas reflexões que levaram à elaboração deste texto, que relata alguns resultados de contribuições do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica ofertado em Rede Nacional (ProfEPT) para a formação de professores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, mais especificamente professores permanentes do programa, no que diz respeito a concepções acerca de bases conceituais em Educação Profissional pautadas na formação humana integral.

## Relação com a sociedade

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi constituída pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008b). A partir daí a rede tem experimentado um grande crescimento e, principalmente, um espalhamento pelo território brasileiro, com uma positiva interiorização da oferta. Tida com um modelo bem-sucedido de educação e tendo em vista a necessidade de formação profissional no Brasil, essa ação tem como premissa básica levar para uma grande diversidade de localidades educação de qualidade agregada à oferta de formação nos níveis técnico, de graduação e de pós-graduação alinhando, de maneira harmônica, pesquisa, ensino e extensão. Para se ter uma noção do crescimento da oferta, o número de unidades da rede passou de 140 existentes, até o ano de 2002, para 644 ao final de 2016.

Essa expansão da rede e, principalmente, a interiorização da oferta com uma forte relação com as comunidades onde as instituições estão inseridas, têm tornado natural o desenvolvimento de várias atividades com forte inserção social, que ocorrem vinculadas aos vários níveis e modalidades de oferta. A naturalização dessa relação entre instituições e comunidades tem colaborado para que isso também se concretize no Mestrado Profissional em Educação Profissional e

Tecnológica ofertado em Rede Nacional (ProfEPT). O curso se sustenta em dois pilares muito fortes, a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo. O segundo pilar já dá indícios da relação obrigatória com o mundo do trabalho, o que praticamente torna fundamental que várias ações de inserção social sejam realizadas, vinculadas às pesquisas dos mestrandos, aos projetos de extensão e/ou a outras ações com que os corpos docente e discente se envolvem ao longo do processo.

O documento intitulado *Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica: concepção e diretrizes*, publicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (MEC) no ano de 2010, afirma que o desenho constituído para as instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, principalmente os Institutos Federais, traz como principal função a intervenção na realidade, na perspectiva de um país soberano e inclusivo, tendo como núcleo para irradiação das ações o desenvolvimento local e regional (BRASIL, 2010). O papel que está previsto para essas instituições é garantir a perenidade das ações que visem a incorporar, antes de tudo, setores sociais que historicamente foram aliçados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil, o que legitima e justifica a importância de sua natureza pública e afirma uma educação profissional e tecnológica como instrumento realmente vigoroso na construção e resgate da cidadania e da transformação social. Ou seja, mais do que um requisito a ser cumprido para um processo de avaliação, a relação do ProfEPT com ações de transformações positivas na sociedade é uma questão de base ideológica que sustenta todas as ações das instituições envolvidas.

O ProfEPT hoje está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, sendo que grande parte das 40 Instituições Associadas optou por fazer as ofertas em *campi* do interior de seus estados. É preciso salientar a importância do ProfEPT para essas regiões pouco atendidas por programas de pós-graduação *stricto sensu*. Isso ocorre, por exemplo, com a região amazônica, considerando-se as dificuldades existentes no que se refere à formação e fixação de mestres e de doutores na Amazônia, uma vez que a região Norte é a que possui o menor número de instituições federais de ensino e pesquisa.

Outro ponto a se destacar é que mais de 70% dos mestrandos do ProfEPT são servidores em redes públicas municipais, estaduais e federais, e cerca de 75% do total não residem nas capitais de seus estados, o que indica uma forte interferência positiva em contextos sociais com pouco acesso a uma educação pública e gratuita em nível de pós-graduação.

Em uma oferta de mestrado profissional na área de Ensino, é natural que se diga que há uma obrigatória relação entre o que se produz de pesquisa e os impactos que os resultados promovem de maneira quase imediata. Isso se dá

pela necessária aplicação e disponibilização dos diversos produtos educacionais produzidos ao longo do processo de formação e da pesquisa. No ProfEPT isso tem se mostrado muito positivo, com intervenções em contextos diversos, como escolas, museus, setores produtivos, bibliotecas e outros espaços pedagógicos e/ou relacionados ao mundo do trabalho.

## Formação humana integral

Quando pensamos em uma formação docente para a Educação Profissional que leve em consideração uma formação humana integral, um ponto importante é a compreensão do que consideramos como integração. Em Ciavatta (2005, p. 84) integrar aparece pensado como tornar inteiro, compreender as partes no seu todo, tratar a educação como uma totalidade social. Mais especificamente, é pensar a educação geral como parte inseparável da educação profissional, é enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de separar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, afinal o pensar e o agir do homem são inseparáveis.

Uma coisa importante, a saber, é que integrar o currículo não significa dar fim às disciplinas, afinal o ato de conhecer se faz

mediante a compreensão de conceitos científicos que são organizados na escola na forma de conteúdos de ensino. A compreensão dos fundamentos que explicam os processos naturais e sociais, o desenvolvimento tecnológico e a produção moderna, possibilitando a aprendizagem significativa e a construção de novos conhecimentos, exige que os conceitos científicos sejam apreendidos nas suas raízes epistemológicas. (RAMOS, 2003).

Não se deve, com isso, entender que se defende aqui um ensino conteudista, mas que abrir mão das disciplinas poderia significar abrir mão das especificidades das ciências. Portanto, integrar não significa necessariamente fazer junto, por exemplo, transformar o currículo em somente educação por projetos. A integração, antes de tudo, deve ser epistemológica, de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas, devendo abandonar a perspectiva de formação única para o mercado de trabalho, para assumir a formação integral dos sujeitos como forma de compreender e se compreender no mundo (BRASIL, 2008a). Entendemos, portanto, que integrar um currículo não é simplesmente fazer junto, é pensar em direções semelhantes, é compreender que a teoria está posta para entender a prática e que a prática está posta para significar a teoria.

É importante que se possa captar o mundo além das rotinas escolares, que se aproprie da teoria e da prática e que se ganhe autonomia perante o mundo do trabalho, ajudando as pessoas envolvidas a se sentirem capazes de contribuir para seu próprio crescimento e para o crescimento da sociedade. De acordo com Ramos (2005), uma educação profissional nesse sentido deve considerar:

- O sujeito como ser histórico-social concreto, capaz de transformar a sociedade em que vive;
- A formação humana como síntese de formação e formação para o trabalho;
- O trabalho como princípio educativo, considerando o trabalho como ponto de partida para a compreensão das relações sociais, históricas, políticas e culturais;
- A unidade de conhecimentos gerais e específicos, evidentemente levando em conta as especificidades desses conhecimentos;
- Os fundamentos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno, tendo como eixos o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia.

Nessa perspectiva os sujeitos devem, acima de tudo, se compreender no mundo do trabalho e em outros ambientes sociais nos quais estão inseridos. Dessa forma, os conhecimentos específicos (conteúdos de ensino), como contribuição à integração curricular, não deverão ter fim em si mesmos e muito menos se limitarem a insumos para o desenvolvimento de competências. Deverão ser vistos como “conceitos e teorias que constituem sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo homem” (RAMOS, 2005, p. 114). Os conceitos, na perspectiva do currículo integrado, serão apreendidos como “sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender” (RAMOS, 2005, p. 116). Devem, antes de tudo, contribuir para a compreensão da realidade concreta da qual esses conceitos se originaram, mediados ontológica e historicamente pelo trabalho de tal forma que o estudante possa, por meio dessas relações, não se restringir ao conhecimento de coisas, mas das relações construídas no plano do pensamento. “Compreendo que o currículo integrado é aquele que tem como base a compreensão do real como totalidade histórica e dialética” (RAMOS, 2005, p. 116).

O trabalho está considerado e posto como algo importante, seja como fim, meio ou início do processo educacional; a ciência, por meio das disciplinas, também tem o seu valor reconhecido; a cultura precisa necessariamente aparecer nesse diálogo, pois ela “tem um grau de relevância equivalente à ciência no currículo escolar” (FERREIRA; GARCIA, 2005, p. 169). Mas de que cultura

estamos falando? Podemos considerar cultura como um acervo de saber, em que os participantes na comunicação se abastecem de interpretações para entender sobre alguma coisa do mundo (HABERMAS, 1992, p. 196), complementada da ideia de cultura como o processo de produção de significados e, ao mesmo tempo, prática constituinte e constituída pelo tecido social (FERREIRA; GARCIA, 2005, p. 169), sem perder de vista a cultura não somente como riqueza de conhecimentos intelectuais, mas também como capacidade de compreender seus semelhantes, respeitando suas opiniões (GRAMSCI, 1982, p. 89).

Mas, acima de definições, o que importa é que a cultura deve fazer parte do cotidiano escolar, inserida nas diversas disciplinas e como parte de um projeto pedagógico maior, que se preocupe com os princípios teóricos e metodológicos que sustentam a proposta pedagógica, que consiga visualizar estudantes reais que têm capacidade de linguagem e ação, com suas culturas próprias, que existem porque há interações sociais legítimas definidas pela sociedade (HABERMAS, 1992, p. 196). A cultura seria, então, o terceiro pilar na estruturação do currículo integrado, complementada pelo trabalho, já descrito em momentos anteriores, e pela ciência. Mayo (2004, p. 38) aponta preocupações claras com uma formação geral que leve em conta esses três pilares, quando diz que para Gramsci as escolas profissionais “não deveriam ser *incubadores de monstros* instruídos de maneira estreita para uma ocupação específica, carentes de *ideias gerais*, de uma *cultura geral*, de uma *alma*”. Ainda segundo o autor, para trabalhar nesse sentido, os professores devem estar comprometidos com aqueles a quem ensinam – pois, caso contrário, não haverá aprendizagem efetiva. Devem ainda ter consciência de que cultura é uma construção social, de fora para dentro da escola, as massas populares elaboram sua cultura, consciente e inconsciente (NOSELLA, 1992). Ainda, para o mesmo autor, os estudantes devem ter claro que o processo educacional se dá também pela transmissão cultural de uma geração para outra, ocorrendo, portanto, também fora da escola.

## Alguns resultados

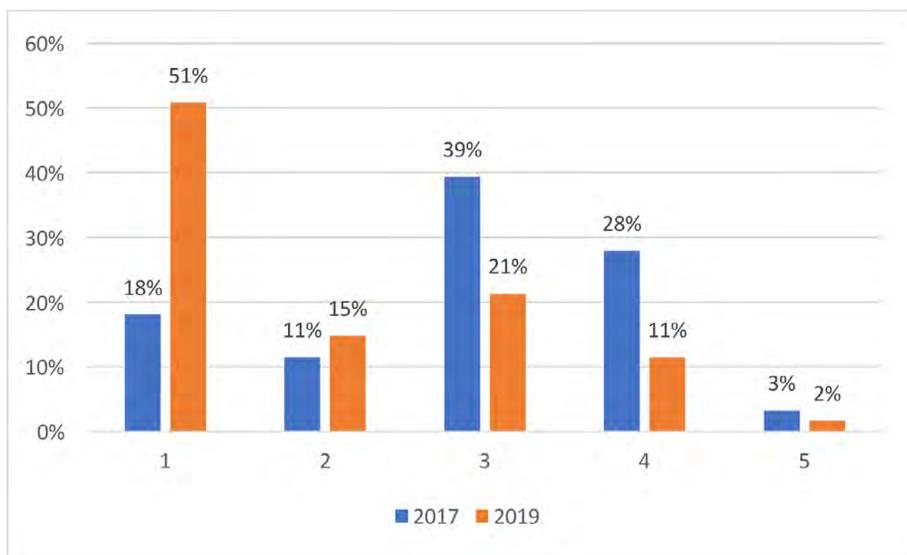
Todas as ações envolvidas nesta pesquisa se voltam para uma mesma questão, para o caminho que sugere que “a resposta aos desafios da realidade problematizadora é já a ação dos sujeitos dialógicos sobre ela, para transformá-la.” (FREIRE, 2005, p. 193). Os dados aqui trazidos foram produzidos em dois momentos. No ano de 2017, assim que as primeiras turmas do mestrado se iniciaram em 18 Instituições Associadas, foi enviado para os docentes do programa um questionário que, resumidamente, levantava questões relativas ao perfil pessoal, acadêmico e profissional, mas também sobre a relação com a

Educação Profissional, com a pesquisa e com a docência. Mas, acima de tudo, procuramos naquele momento levantar indícios de como os docentes do programa têm construído (ou não) uma identidade como professor da Educação Profissional e Tecnológica.

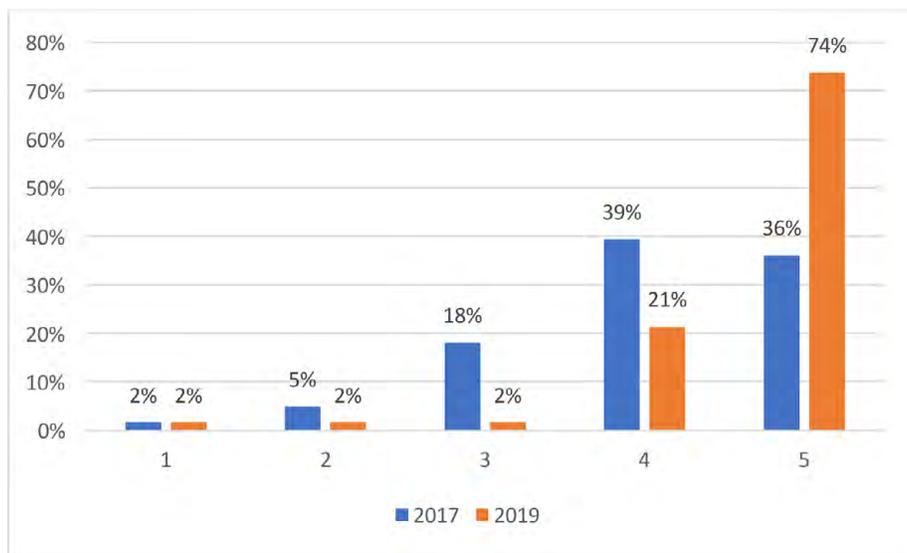
Ainda em 2017, o número de Instituições Associadas passou de 18 para 36, e novamente o questionário foi enviado, contando ao todo com 326 respostas. No ano de 2019, então já com 40 instituições credenciadas ao programa, o questionário foi novamente enviado. Dessa vez, o questionário foi respondido por apenas 78 professores. A intenção era avaliar se, em dois anos de inserção no programa, houve alguma mudança em relação a concepções que o grupo possui sobre Educação Profissional. Para isso foram analisadas somente respostas enviadas por 61 docentes que responderam ao questionário nos dois momentos, em 2017 e 2019. Apresento análise das respostas a duas das perguntas formuladas, especificamente as que têm maior relação com a discussão que aqui fazemos.

A primeira pergunta foi: “O que acha que melhor caracteriza a Educação Profissional e Tecnológica?”. Para essa pergunta os professores teriam que assinalar nota de 1 a 5, sendo 1 para “Discordo totalmente” e 5 para “Concordo totalmente”. Os resultados são apresentados nos gráficos a seguir:

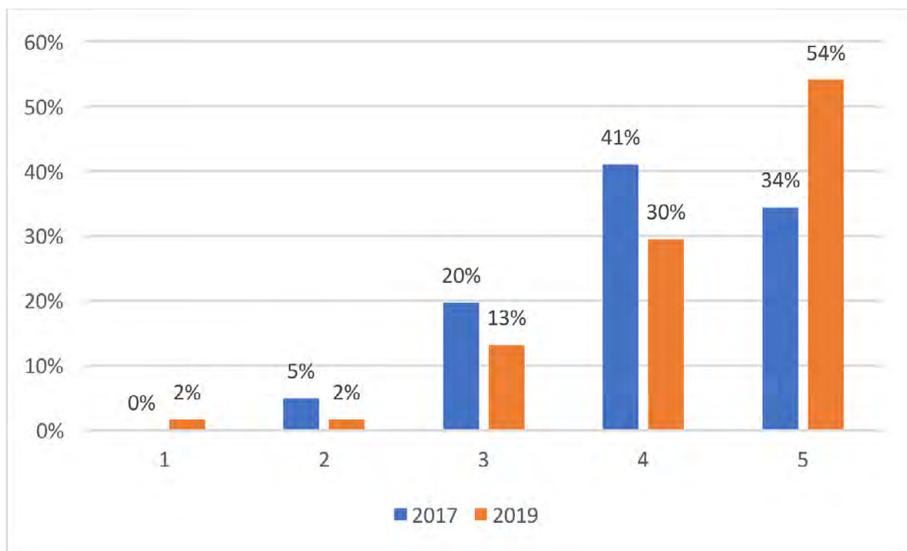
**Gráfico 4 – Respostas ao item “Currículo ditado pelo mercado de trabalho”**



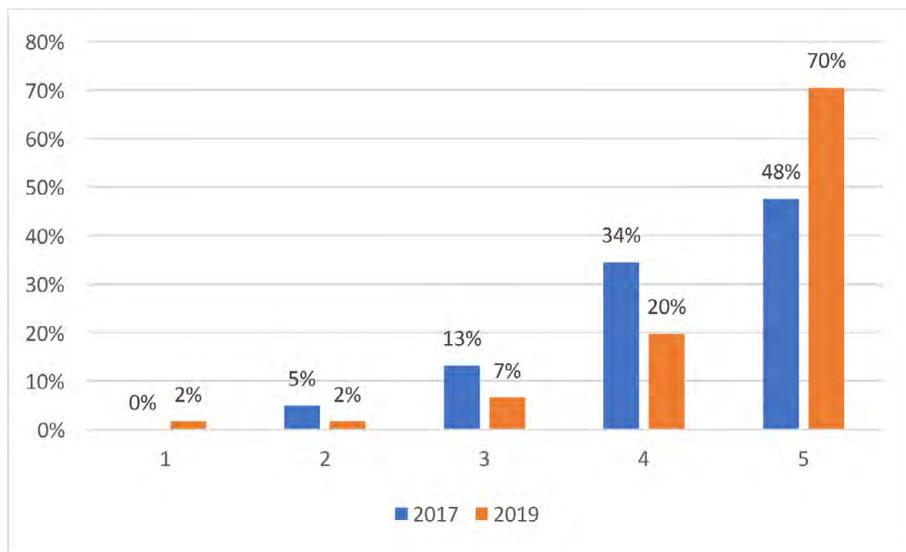
Fonte: Acervo do pesquisador.

**Gráfico 5 – Respostas ao item “Currículo integrado”**

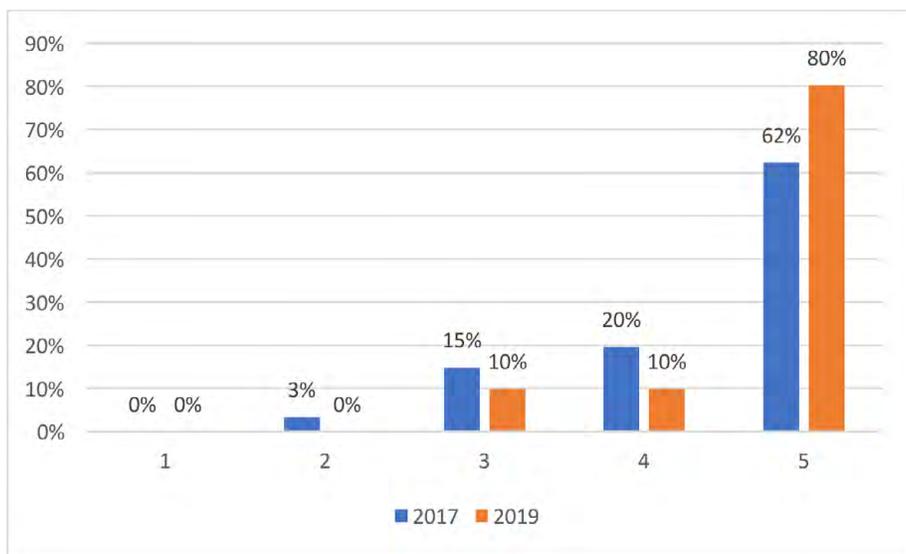
Fonte: Acervo do pesquisador.

**Gráfico 6 – Respostas ao item “Formação para o mundo do trabalho”**

Fonte: Acervo do pesquisador.

**Gráfico 7 – Respostas ao item “Perspectiva interdisciplinar”**

Fonte: Acervo do pesquisador.

**Gráfico 8 – Respostas ao item “Formação integral dos sujeitos”**

Fonte: Acervo do pesquisador.

Analisando os resultados, podemos notar que houve considerável crescimento dos professores que discordam totalmente com o fato de que o currículo ditado pelo mercado de trabalho seja o que melhor caracteriza a Educação Profissional e Tecnológica, passando de 18% para 51%. Esse é um resultado positivo, pois mostra que as diversas ações desenvolvidas, mesmo em um tempo curto, de dois anos, têm levado a uma perspectiva de superação da visão utilitarista, reducionista do trabalho, características ruins na visão de Frigotto (1989). Credito isso ao fato de estarem sendo construídas ações dentro de processo coletivo que tem buscado desconstruir práticas sociais desumanizadoras e deseducativas. Os números mostram que tem havido uma nova consciência crítica para o grupo de professores, e esse é o primeiro elemento desse processo que permite perceber que dentro de velhas e adversas relações o trabalho se torna expressão de vida e, portanto, educativo (FRIGOTTO, 1989).

Por outro lado, é positivo o crescimento das respostas que apontam para elementos que ajudam a fortalecer a visão da Educação Profissional em uma perspectiva de formação integral, humanística, omnilateral. Quanto ao aumento do percentual de professores que disseram que concordam plenamente que o currículo integrado (de 36% para 74%), a formação para o mundo do trabalho (de 34% para 54%), a perspectiva interdisciplinar (de 48% para 70%) e a formação integral dos sujeitos (de 62% para 80%) são elementos que melhor caracterizam a Educação Profissional e Tecnológica, isso aponta para uma evolução na concepção que esse grupo tem das bases conceituais abordadas no programa.

Esses resultados indicam que começa a haver uma elevação do entendimento de que a educação profissional precisa ser tomada numa dimensão muito maior. Ela deve incorporar todas as dimensões educativas que ocorrem no âmbito das relações sociais que objetivam a formação humana nas dimensões social, política e produtiva (BRASIL, 2010). Enxergar a Educação Profissional por essa ótica aproxima cada vez mais o corpo docente da compreensão de que o trabalho deve ser tomado como princípio educativo e como categoria orientadora das políticas da educação profissional e tecnológica e, mais do que isso, ajuda o professor a tornar a sua ação docente em um meio para que isso se consolide.

Os dados mostram que tem aumentado entre os docentes do ProfEPT a compreensão de que a formação do trabalhador deve ser capaz de ajudar para que os estudantes se tornem agentes políticos, para compreender a realidade e ser capaz de ultrapassar os obstáculos que ela apresenta e de pensar e agir na perspectiva de possibilitar as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível (BRASIL, 2010).

A segunda questão avaliada foi respondida por extenso. A pergunta foi: “Qual é a sua percepção sobre a Educação Profissional e Tecnológica?”. A seguir apresento um quadro comparativo com algumas respostas dadas pelos mesmos professores em 2017 e 2019:

**Quadro 1 – Comparativo de respostas à pergunta “Qual é a sua percepção sobre a Educação Profissional e Tecnológica?”**

Professor	2017	2019
1	“É uma área escassa de estudos profundos, mas que tem uma riqueza de possibilidades de geração de pesquisa.”	“Creio que a EPT é muito mais que uma formação para o mundo do trabalho, ela possibilita a formação integral do indivíduo.”
2	“Uma grande oportunidade para os alunos que dela fazem parte e também para os professores, que sempre aprendem nos processos de ensinar.”	“A EPT deve formar cidadãos preparados para o mundo do trabalho, tendo uma base de conhecimento que os torne aptos para serem ótimos profissionais.”
3	“Busca de definição de uma base conceitual que articule as demandas pessoais, do mundo do trabalho e da empregabilidade.”	“EPT que promova a formação intelectual, técnica, tecnológica e, principalmente, formação política e crítica do profissional em diferentes contextos, espaços e ambientes educativos.”
4	“Precisa-se formar mais profissionais habilitados para a profissão escolhida pelos estudantes e os cursos atenderem às demandas da economia local e não aos pressupostos do professor.”	“A EPT resgata a relação do conhecimento e a prática do trabalho, em que os estudantes podem compreender, averiguar e relacionar os conteúdos teóricos aprendidos em sala de aula com a atividade prática, tornando, assim, o conhecimento em aprendizado. Isso se diferencia de ensinar uma profissão, ou ensinar a realizar uma atividade. O papel da EPT é proporcionar conhecimento, criticidade, criatividade, domínio de ferramentas e técnicas que possibilitem ao estudante produzir, construir, solucionar problemas de forma autônoma, criativa e politécnica.”
5	“Até o presente momento, compreendo como uma modalidade, um conjunto de saberes da educação escolarizada que se propõe a trabalhar de forma integrada trabalho e educação, em diferentes níveis e em conexão com outras modalidades.”	“Entendo que a EPT é uma modalidade que vem se reinventando na perspectiva da formação integral. Temos um desafio nesse sentido, pois é um trabalho diferente da nossa própria lógica de formação.”
6	“Acredito que a EPT conseguiu conquistar um espaço de destaque no ambiente escolar brasileiro recentemente e, por isso, vieram também grandes desafios no sentido de consolidar sua presença no meio acadêmico, assim como diante da diversidade do mundo do trabalho atualmente.”	“Consiste em um desafio no meio educacional brasileiro, pois necessita conciliar todas as dimensões de formação humana (integral) em uma perspectiva inter e transdisciplinar.”

Professor	2017	2019
7	“Fundamental para o crescimento da nação, com a formação integral do sujeito, inclusive para o mundo do trabalho.”	“Deve ser uma formação humana integral, com o viés da politécnica, formando o cidadão para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade, como agente crítico e protagonista de sua própria história.”
8	“Importante modalidade de ensino que prepara pessoas para o mundo do trabalho.”	“A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) da atualidade está marcada por transformações do mundo do trabalho, onde se encontram estabelecidos projetos em torno da educação do trabalhador. O debate é longo e exaustivo, e pressupõe conhecimentos gerais e específicos constituídos sob as dimensões indissociáveis que devem existir entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Assim, a EPT tem o desafio de organizar o conhecimento e desenvolver o processo ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam compreendidos numa totalidade concreta.”
9	“É extremamente necessária a educação profissional e tecnológica. Precisamos de políticas públicas de valorização desta modalidade de educação.”	“Educação emancipatória que desenvolva nos estudantes características importantes para o mundo do trabalho e cidadania.”
10	“Atender às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade.”	“Formação integral e crítica do sujeito para o mundo do trabalho.”
11	“Uma categoria muito importante para a sociedade, pois tem como objetivo principal inserir o aluno no mercado de trabalho.”	“Uma educação integral que tem como objetivo formar um indivíduo reflexivo e adaptado ao mundo do trabalho, capaz de desenvolver competências profissionais tecnológicas.”
12	“O ensino profissional e tecnológico é um importante segmento da educação e necessita de aprimoramento em diversos aspectos, principalmente quando se trata da educação profissional de nível médio: a própria concepção de formação profissional no ensino médio, a formação de professores, os currículos, etc.”	“A EPT é hoje a possibilidade da superação da dualidade estrutural do ensino médio, permitindo uma formação integral do estudante.”
13	“A EPT ainda precisa de materiais de fundamentação. Acredito participar como autor desses materiais, de forma a desbravar a área em alguns aspectos.”	“A EPT atualmente representa um caminho para a quebra da dicotomia do antigo ensino técnico, criado apenas para as classes menos favorecidas. A formação omnilateral e de qualidade.”

Fonte: Acervo do pesquisador.

As respostas dadas aqui corroboram os dados quantitativos trazidos nos gráficos. As frases trazem verdadeiras mudanças na forma como os docentes enxergam a Educação Profissional, algumas de forma mais leve, outras de maneira mais marcante. Destaco, entre elas, a fala da professora 11. Com graduação e pós-graduação na área de informática, em 2017 a professora entendia a Educação Profissional e Tecnológica como “uma categoria muito importante para a sociedade, pois tem como objetivo principal inserir o aluno no mercado de trabalho”. Já em 2019, a mesma professora já a assumia como “uma educação integral que tem como objetivo formar um indivíduo reflexivo e adaptado ao mundo do trabalho, capaz de desenvolver competências profissionais tecnológicas”. Destaco, no primeiro momento, que a professora limitava a função da Educação Profissional ao atendimento do mercado de trabalho. Isso é equivocado, pois imaginar que a necessidade da formação para ocupar os postos de trabalho seja a razão exclusiva e definidora para a educação profissional é uma visão excessivamente reducionista (BRASIL, 2010). Já no segundo momento, a professora aponta três categorias-chave para uma compreensão mais ampla sobre o tema: educação integral, indivíduo reflexivo e mundo do trabalho. Isso indica uma nova compreensão do contexto em que a professora está inserida. Mostra que a professora agora compreende que a educação para o trabalho deve ser entendida como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação (BRASIL, 2010).

## Considerações finais

Sabemos que mudanças de concepções docentes requerem, principalmente, uma mudança de postura. No caso dos bacharéis que adentram o ProfEPT, entendo que essa mudança de postura começou a acontecer a partir do momento em que os docentes se permitiram adentrar em um programa inserido em uma área de conhecimento totalmente diferente daquela de sua formação. Embora todos sejam docentes no contexto da Educação Profissional, é bem diferente quando o profissional se vê diante de uma necessidade de aprofundamento teórico que o auxilie no processo de orientação de uma pesquisa de mestrado.

O desprendimento e, mais que isso, uma aceitação da necessidade de aprendizagem são fundamentais para que os resultados comecem a aparecer. É um pouco disso que aqui foi retratado, embora os dados trazidos mostrem apenas uma pequena parte de toda transformação que tem ocorrido com os mais de 400 docentes permanentes que compõem o programa.

Quanto o ProfEPT foi criado, sabíamos que ele viria para fortalecer o trabalho que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica faz no Brasil há mais de um século. Nesse momento, a rede se colocava não mais somente como um conjunto de instituições que realiza bem o seu projeto de formação de trabalhadores com uma visão ampla de mundo, mas agora também como produtora de conhecimento científico. O primeiro passo já foi dado, e a transformação da visão dos professores envolvidos talvez seja, no primeiro momento, o principal resultado, pois esses são multiplicadores dentro dos seus ambientes de trabalho. Vários outros resultados certamente ainda virão para essa jovem oferta de mestrado.

## Referências

ARAÚJO, R. M. L. Formação de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica: por uma pedagogia integrada da educação profissional. **Trabalho & Educação**, v. 17, n. 2, p. 53-63, maio/ago. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8586/6100>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. **Documento base nacional preparatório à VI CONFINTEA**. Brasília: MEC, 2008a.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008b. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica**: concepção e diretrizes. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SEPT), 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livreto\\_institutos.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livreto_institutos.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado**: Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. cap. 3, p. 83-105.

FERREIRA, E. B.; GARCIA, S. R. O. O ensino médio integrado à educação profissional: um projeto em construção nos estados do Espírito Santo e do Paraná. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado**: Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. cap. 6, p. 148-173.

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FRIGOTTO, G. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.
- GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa, II**: Racionalidad de la acción y racionalización social. Madrid, España: Taurus Humanidades, 1992.
- MAYO, P. **Gramsci, Freire e a Educação de Adultos**: Possibilidades para uma ação transformadora. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- NOSELLA, P. **A escola de Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- RAMOS, M. Conhecimento e Competência: (não) está na hora de mudar seus conceitos. **Revista do Ensino Médio**, Brasília, v. 1, n. 2, out./nov. 2003.
- RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado**: Concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. cap. 4, p. 106-127.
- SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. **Profesorado**: Revista de currículum y formación del profesorado, Granada, v. 9, n. 2, p. 1-30, 2005. Disponível em: <<https://recyt.fecyt.es/index.php/profesorado/article/view/42675>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

Recebido em 12/06/2019  
Data de aceite 15/08/2019